

Adriana Nogueira Nóbrega Kuschnir

'Teacher', posso te contar uma coisa?
A conversa periférica e a sócio-construção
do conhecimento na sala de aula de
língua estrangeira

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE LETRAS
Programa de Pós-graduação em Letras
Estudos da Linguagem

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2003



Adriana Nogueira Nóbrega Kuschnir

'Teacher', posso te contar uma coisa?
A conversa periférica e a sócio-construção
do conhecimento na sala de aula de
língua estrangeira

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lúcia Pacheco de Oliveira

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2003



Adriana Nogueira Nóbrega Kuschmir

'Teacher', posso te contar uma coisa?
A conversa periférica e a sócio-construção
do conhecimento na sala de aula de
língua estrangeira

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Drª Lúcia Pacheco de Oliveira
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Dr. Luiz Paulo da Moita Lopes
Departamento de Letras – UFRJ

Profª Drª Inés Kayon de Miller
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof Dr. Jürgen Heye
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 2003

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Adriana Nogueira Nóbrega Kuschnir

Graduou-se em Pedagogia na Universidade Cândido Mendes – Ipanema em 1991. Cursou a Pós-graduação *Lato Sensu* em Língua Inglesa na PUC-Rio em 1999. Sua área de interesse compreende Análise do Discurso Pedagógico e pesquisas em Linguística Aplicada voltadas para sala de aula de língua estrangeira. Dedicou-se ao ensino da língua inglesa em diversos níveis. Tem apresentado trabalhos em congressos nacionais e internacionais, enfocando a interação no contexto pedagógico e a sócio-construção do conhecimento. Tem publicado artigos em periódicos nacionais e internacionais voltados para área de pesquisa e ensino de línguas.

Ficha Catalográfica

Kuschnir, Adriana Nogueira Nóbrega

'Teacher', posso te contar uma coisa? : a conversa periférica e a sócio-construção do conhecimento na sala de aula de língua estrangeira / Adriana Nogueira Nóbrega Kuschnir; orientadora: Lúcia Pacheco de Oliveira. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2003.

[16], 175 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Discurso. 3. Sala de aula. 4. Ensino de línguas. 5. Conversa periférica. 6. Interdiscurso. 7. Sócio-construção do conhecimento. I. Oliveira, Lúcia Pacheco de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para Elisa e Celina, filhas queridas,
com a esperança de que suas *vozes*
sempre sejam ouvidas.

Para o meu marido Daniel, que
sempre me incentivou a perseguir
meus sonhos.

Agradecimentos

Durante a realização deste trabalho pude contar com a indispensável ajuda e incentivo de professores, instituições, amigos e parentes que muito contribuíram para esta pesquisa. Todos os que me apoiaram o fizeram de diversas formas, atuando como mediadores na construção deste estudo. Assim, gostaria de agradecer,

- a Deus;
- a Lúcia Pacheco de Oliveira, minha orientadora, por tudo o que aprendi nestes dois anos de convívio. Pela dedicação, carinho, competência e, principalmente, pela confiança em mim depositada;
- a Inés Kayon de Miller, por seu entusiasmo contagiante e grande incentivo. Pela constante e carinhosa presença durante a realização deste trabalho;
- ao Departamento de Letras da PUC-Rio, aos meus professores de Mestrado, em especial a professora Liliana Cabral Bastos, pela atenção e carinho;
- à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelas bolsas de estudo concedidas;
- a Francisca Ferreira de Oliveira, Chiquinha, pela eficiência, atenção e, acima de tudo, enorme paciência;
- à amiga Mônica Spitalnik, pela generosidade em me ceder referências tão valiosas, compartilhando-as comigo. Pelas longas conversas *afetuosas* que tivemos;
- à amiga Beatriz Machado, pela companhia e palavras de apoio durante os nossos momentos de convívio;

◦ aos meus alunos, que foram fonte de inspiração para esta pesquisa. Sem sua criatividade este trabalho nada mais seria do que um sonho;

◦ a Maria Luiza Soares de Souza e a Luciana da Justa Soares de Souza, diretoras do curso onde coletei os dados, pela permissão para realização de minha pesquisa em sala de aula;

◦ a César Parga Rodrigues, conselheiro de todas as horas, por ter me acompanhado durante este trabalho, sempre me encorajando a percorrer meus caminhos com sabedoria e confiança;

◦ a Karina Kuschnir, pelo apoio e incentivo que me levaram a ingressar no curso de Mestrado;

◦ a Vera Herrmann, por ter me acompanhado tão afetuosamente durante esta pesquisa. Com certeza este trabalho é um reflexo do relacionamento carinhoso que criamos ao longo de todos os anos de nosso convívio;

◦ ao meu marido Daniel, pelo apoio, confiança e constante incentivo. Por todo carinho, amor e companheirismo que tem me dedicado, não apenas durante a realização deste trabalho, mas durante todo o tempo em que estamos juntos. Principalmente, muito obrigada por ter me acompanhado tão de perto e cuidadosamente durante este momento;

◦ as minhas filhas Elisa e Celina, pelas constantes demonstrações de carinho que envolvem nossas vidas. Pela compreensão de minhas ausências, devido às muitas horas de trabalho em dias e horários inoportunos, que nos privaram de tantos momentos prazerosos. A minha gratidão pela constante ajuda nos momentos difíceis, onde sempre encontrei um sorriso e uma palavra de apoio, é infinita;

◦ a meus avós Lucy e Ario, exemplos e inspirações constantes em minha vida;

◦ a minha madrinha Izabel, por todo afeto e amor que fazem parte de nosso relacionamento e por tudo o que este relacionamento representa em minha vida;

◦ a meus pais Marlene e Ayrton, por uma vida inteira de amor e dedicação. Não por último, mas em primeiro lugar e acima de tudo, agradeço pelo carinho, confiança e incentivo que, sem dúvida, formaram o embrião deste trabalho.

Resumo

Kuschnir, Adriana Nogueira Nóbrega; Oliveira, Lúcia Pacheco de (Orientadora). ***‘Teacher’, posso te contar uma coisa? A conversa periférica e a sócio-construção do conhecimento na sala de aula de língua estrangeira.*** Rio de Janeiro, 2003. 187p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo deste trabalho é investigar o discurso produzido em sala de aula de língua estrangeira, especialmente a *conversa periférica* e o *interdiscurso*, elementos identificados e analisados nesta pesquisa. Neste estudo o aprendizado é visto em uma perspectiva sócio-interacional e sócio-contrutivista (Vygotsky, 1998, 2001; Bakhtin, 1981, Mercer 1994, 2000). A sala de aula é considerada em suas dimensões social, cognitiva e afetiva (Allwright, 1988, 1996; Prabhu, 1992) e vários tipos de discurso que nela aparecem são caracterizados. A conversa periférica, elemento de um *discurso transversal*, é uma manifestação discursiva espontânea de experiências pessoais dos participantes trazidas para a interação escolar, a partir de um conteúdo trabalhado em sala; o interdiscurso é produzido dentro deste contexto e considerado como o núcleo da prática discursiva pedagógica. Fragmentos de aulas de inglês em um curso de línguas, para alunos entre 7 e 12 anos, divididos em três grupos de nível iniciante, foram selecionados como evidências de conversas periféricas e feita a análise sócio-interacional, estrutural e lingüística de cada um (Gumperz, 1982; Tannen & Wallat, 1987; Hoey, 1991), tomando por base uma metodologia qualitativa. A análise da conversa periférica e do interdiscurso demonstra que estes são importantes instrumentos que atuam como mediadores na sócio-construção de conhecimentos sociais, cognitivos e afetivos na sala de aula. Os resultados indicam que a forma da conversa periférica pode variar de acordo com as características dos grupos estudados, tais como idade, gênero e comportamentos sociais, e que ela tem funções variadas. O interdiscurso, que funciona como um fechamento ou conclusão do processo de construção do conhecimento, e que pode ser lingüístico ou paralingüístico, parece variar de acordo com o tipo de conhecimento que é construído. Ele pode ser visto, nesta pesquisa, como uma possível instanciação do processo de construção do conhecimento de princípio.

Palavras-chave: Discurso, sala de aula, ensino de línguas, conversa periférica, interdiscurso, sócio-construção do conhecimento.

Abstract

Kuschnir, Adriana Nogueira Nóbrega; Oliveira, Lúcia Pacheco de (Advisor). *'Teacher', may I tell you something? The peripheral conversation and the social construction of knowledge in the foreign language classroom*. Rio de Janeiro, 2003. 187p. MA. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this study is to investigate discourse interaction through the identification and analysis of a *peripheral conversation* and an *interdiscourse* that occur in the foreign language classroom. In this research, learning is considered according to a socio-interactional and socio-constructivist perspective (Vygotsky, 1998, 2001; Bakhtin, 1981, Mercer 1994, 2000). The classroom is examined according to social, affective and cognitive dimensions (Allwright, 1988, 1996; Prabhu, 1992) and its multiple kinds of discourse are described. The peripheral conversation, a component of a *transversal discourse*, is characterized as spontaneous discourse that conveys participants' personal experiences, brought into the classroom context through some elements of content studied during the lesson; the interdiscourse is produced within the peripheral conversation and is considered as the core of pedagogical discourse practice. Data for the study were collected in EFL classes of basic level students, from 7 to 12 years old, divided in three groups, and some fragments were selected as evidence of peripheral conversations. Socio-interactional, structural and linguistic analyses of each fragment were carried out (Gumperz, 1982; Tannen & Wallat, 1987; Hoey, 1991) according to a qualitative approach. Results of the analysis show that peripheral conversations and interdiscourse are important means of mediation in the construction of social, affective and cognitive knowledge in the language classroom. Results point towards the multiple forms and functions of peripheral conversations, which can vary according to students' age, gender and social behavior. Interdiscourse, which acts as a closure in the social construction of knowledge, either being expressed linguistically or paralinguistically, seems to vary according to the kind of knowledge being constructed. Its analysis in this study leads us to suggest that it can be considered as a possible instantiation of the construction of principled knowledge in the language classroom.

Keywords: Discourse, classroom, language teaching, peripheral conversation, interdiscourse, social construction of knowledge.

Sumário

1	Para início de conversa	17
2	A sala de aula	
2.1	Introdução	25
2.2	A aula em uma visão tridimensional	27
2.2.1	O tripé estrutural da sala de aula	28
2.2.2	As abordagens tripartidas	36
2.3	A dimensão social	40
2.3.1	A aula como um evento social	41
2.3.2	O professor como socializador	43
2.4	A dimensão afetiva	44
2.4.1	O afeto em sala de aula	45
2.4.2	O afeto e a inteligência	47
2.5	A dimensão cognitiva	49
2.5.1	As diferentes visões de inteligência	50
2.5.2	As múltiplas inteligências	51
3	A sócio-construção do conhecimento	
3.1	Introdução	55
3.2	Bakhtin e Vygotsky: princípios inovadores	57
3.2.1	Uma nova concepção de ser humano.....	58
3.2.2	A linguagem e a construção do indivíduo	59
3.3	Bakhtin e o outro	60
3.3.1	A linguagem sob a ótica bakhtiniana	60
3.4	Vygotsky e a educação	62
3.4.1	A sócio-construção da aprendizagem	63
3.4.1.1	A zona de desenvolvimento proximal e a mediação do conhecimento	64

3.5	A teoria neo-vygotskiana	66
3.5.1	Andaime, zona de desenvolvimento proximal e apropriação	67
3.5.2	O interpensamento	69
3.5.3	A zona de desenvolvimento intermental	73
4	A conversa periférica e a produção do interdiscurso	
4.1	Introdução	75
4.2	A prática discursiva social	76
4.3	Os discursos da sala de aula	78
4.3.1	O discurso institucional	81
4.3.2	O discurso transversal	82
4.3.2.1	A conversa periférica: formação e multifunções	83
4.3.2.2	O interdiscurso: formação e mediação do conhecimento	90
5	Discurso e interação	
5.1	Introdução	94
5.2	A interação	95
5.2.1	Os elementos da interação	95
5.2.2	A interação em sala de aula	99
5.3	Discurso e gênero	101
6	Aspectos metodológicos: Escutando as conversas	
6.1	Introdução	103
6.2	A abordagem qualitativa de pesquisa	103
6.2.1	A pesquisa etnográfica e micro-etnográfica	104
6.3	O contexto da pesquisa	106
6.3.1	A instituição	106
6.3.2	Os participantes	107
6.3.2.1	A professora	107
6.3.2.2	Os alunos	108
6.4	Os dados.....	116
6.4.1	A entrada no campo	116

6.4.2	A coleta e a seleção dos dados	117
6.4.3	Procedimentos de análise	119
7	Análise dos dados: Entendendo as conversas	
7.1	Introdução	121
	Parte I	
7.2	Grupo A: As meninas superpoderosas	123
7.2.1	<u>Aula 1</u> : “Teacher posso te contar uma coisa?”	123
7.2.1.1	O passeio	124
7.2.1.2	“Você nem sabe!”	128
7.2.2	<u>Aula 2</u> : Eu e meu mundo	132
7.2.2.1	O que eu sei?	132
7.2.2.2	Minha bicicleta	135
7.2.2.3	O Natal da minha irmã	138
7.2.2.4	Quem eu conheço	141
7.2.2.5	Os olhos dos meus primos	144
	Parte II	
7.3	Grupo B: Os jogadores	147
7.3.1	<u>Aula 1</u> : Jogando e aprendendo	147
7.3.1.1	“Legal, parece um jogo!”	148
7.3.1.2	A representação	152
7.4	Grupo C: Os humoristas	156
7.4.1	<u>Aula 1</u> : A história de nossas vidas	157
7.4.1.1	<i>Winter time</i>	157
7.4.1.2	A prova de geografia	159
7.4.2	<u>Aula 2</u> : Meu conhecimento de mundo	161
7.4.2.1	O jogo de basquete	161
7.4.2.2	“Preguiçoso? Eu, não!”	163
	Parte III	
7.5	As diferentes conversas	166
7.5.1	A estrutura de produção do discurso transversal	166
7.5.2	As diferentes formas e usos das conversas periféricas	168

8	Um ponto final?	171
9	Referências bibliográficas	174
10	Anexos	
	1- <i>Relativity</i>	183
	2- <i>Knots</i>	184
	3- <i>Unit 7: Animals</i>	185
	4- <i>Colour the animals</i>	186
	5- <i>The game</i>	187
	6- <i>Puzzle page</i>	188
	7- <i>Write about your country</i>	189
	8- <i>What's the time?</i>	190
	9- <i>A busy week</i>	191

Lista de Figuras

Figura 1 - <i>Relativity</i> : Perspectiva	30
Figura 2 - <i>Relativity</i> : <i>Uprighters</i>	31
Figura 3 - <i>Relativity</i> : <i>Left-leaners</i>	32
Figura 4 - <i>Relativity</i> : <i>Right-leaners</i>	33
Figura 5 - <i>Knots</i>	37
Figura 6 - As múltiplas inteligências	50
Figura 7 - Os discursos da sala de aula na prática discursiva social	78
Figura 8 - A formação da conversa periférica	83
Figura 9 - A formação do interdiscurso	88
Figura 10 - A construção social do conhecimento	89
Figura 11 - Descrição dos grupos analisados	105
Figura 12 - Descrição dos níveis de ensino	106
Figura 13 - Número de horas e tipos de registro	114
Figura 14 - Identificação das aulas selecionadas	115
Figura 15 - Aulas e fragmentos selecionados	115
Figura 16 - Categorias gerais de análise	117
Figura 17 - As características do discurso transversal	164

Convenções de transcrição*

Símbolos	Especificação
.	descida leve na entonação: fim de enunciado
?	subida rápida na entonação : interrogação
,	descida leve na entonação, demonstrando continuidade da fala
-	corte abrupto no enunciado
::	prolongamento de som de vogal
<u>nunca</u>	ênfase em sílaba ou palavra
PALAVRA	fala mais alta
° palavra °	fala mais baixa
> palavra <	fala mais rápida
< palavra >	fala mais devagar
[]	fala simultânea ou sobreposta
=	enunciados contínuos
(2.4)	duração de pausa
(.)	micro-pausa, 2/10 segundos ou menos
()	segmento de fala incompreensível
(palavra)	hipóteses, dúvidas em relação à transcrição
((olhando para o teto))	descrição de atividades não-verbais

* Convenções de transcrição sugeridas pelo periódico *Research on Language and Social Interaction*, 33(1), 2000, Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

Por isso eu pergunto
a vocês no mundo
se é mais inteligente
o livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola
a vida é o circo
amor palavra que liberta
já dizia o profeta.

(Marisa Monte)